245. ANG. -CALULO-LIBOLD

ANGOLA INAUGURADO SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DE FÁTIMA DO LIBOLO (Lepúr)

Os horrores da guerra fraticida que dura há mais de 35 anos, dilaceraram os corações dos Angolanos, pois à semelhança dos Acordos de Bagdolith no actual Congo Democrático em 1989, os de Bicesse-Portugal em Maio de 1991, também o Protocolo de Lusaka-Zâmbia rubricado em Novembro de 1994 não devolveu a esperança há muito almeiada

Hoje, a linguagem comum é de Paz; brevemente terminará a retirada dos Capacetes Azuis e a ONU poderá encerrar o Dossier Angolano, mas no terreno verificam-se acções que inspiram insegurança. E no íntimo de cada um surge a interrogação: não bastará o elevado número de deslocados, de famílias dispersas, de muitos e melhores filhos perecidos durante a guerra? Será este o meu (nosso) destino?

Dentre os Cidadãos deste País já tão devastado, estão os Cristãos. O Bispo da Diocese do Kuanza-Sul D. Benedito Roberto apelou aos fiéis Católicos, a intensificarem as suas orações e actos de caridade em sinal de fé e amor e ao próximo, ciente de que a verdadeira

Paz vem de Senhor pela amplitude e plenitude da Sua misericórdia, pois, Ele fez o Homem não para sofrer, mas para viver feliz e servi-Lo.

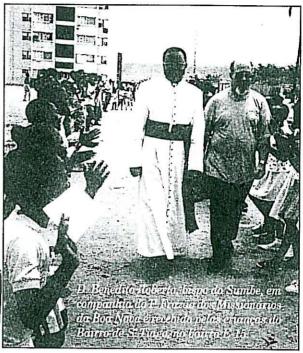
É nesta expectativa, que do céu muitos sinais vieram. Certa noite apareceu no Município de Calúlo-Libolo, a Imagem da Virgem Santissima cercada de luz e sentada num monte de terra, vista por testemunhas oculares, em primeiro lugar algumas crianças que depois de assistirem a missa voltavam para a sua aldeia. Anunciaram o prodígio ao Catequista local e ao Pároco que também confirmaram.

Assim, com a anuência da CEAST (Conferência Episcopal de Angola e São Tomé), no dia 11 de Maio de 1998, Cristãos de todas as partes da Diocese do Kuanza-Sul deslocaram-se em peregrinação à referida localidade que dista mais de 260 km da Capital da Província (Sumbe), numa viagem de orações e cânticos, mas também muito fatigante devido ao péssimo estado das estradas sobretudo no troço Kibala-Luçusso-Calulo, e alguns com por exemplo os pere-

grinos do Sumbe viajaram num Camião.

O ponto mais alto da actividade aconteceu no dia 12 com a celebração eucarística que assinalou a inauguração do Santuário com o nome de Nossa Senhora de Fátima do Libolo, presidida pelo Bispo da Diocese e o encerramento foi no dia 13 de Maio.

Doravante o Santuário estará aberto a



todos os que queiram receber bênçãos especiais do céu, por motivos de doenças ou outros problemas que humanamente não encontrem soluções, possam ali dirigir-se com a finalidade de apresentarem as suas intenções.

Importa recordar, que o nome do Santuário tem a ver com uma Imagem de Nossa Senhora de Fátima que em 1967, partiu de Portugal, passou por vários Países do Mundo e ficou para sempre na vila de Calulo-Libolo, por razões até aqui ainda desconhecidas.

Que Nossa Senhora interceda nas nossas preces para que Angola alcance realmente a Paz e principalmente que as novas gerações possam ter um futuro de prosperidade e o sentido de viver.

Aproveito esta ocasião, para exprimir o meu regozijo pela abertura em Março último de um novo campo de Missão da BOA NOVA no Japão por intermédio do Padre Adelino Ascenso, a quem endereço votos de muitos sucessos.

Patrício João Diniz Filipe (Sumbe-Angola)

«CRUZADA MISTIGNARIA» VOZ DA MISSÃO 66 (772) ALOSET.